**100 YEARS OF VITAMINS™**



O ano 2012 marca o centenário do descobrimento das vitaminas. Em 1912, Casimir Funk criou o termo "vitaminas", descrevendo bioativos que são essenciais para os seres humanos e animais. Nos anos que se seguiram, diversos avanços científicos foram realizados que identificaram as 13 vitaminas e exploraram muitas de suas funções no corpo. O século passado foi marcado por descobertas e pesquisas notáveis ​​ para entender as vitaminas e seu papel vital na saúde e bem estar.

Em 1912, o bioquímico polonês Casimir Funk isolou a primeira vitamina (B1) do farelo de arroz. Naquele tempo, máquinas européias de descasque de arroz eram levadas para a Ásia para processar arroz. No entanto, o processo de descascar o arroz eliminava elementos vitais nutricionais. Como conseqüência, novos problemas de saúde começaram a emergentes entre as pessoas e animais que dependiam do arroz como alimento básico. Os sintomas incluíam fraqueza, fadiga, e quando a condição progrediu, paralisia apatia, polineuropatia, cardiomiopatia e insuficiência cardíaca. Durante muito tempo, pensou-se que a intoxicação alimentar e infecções foram as causas das doenças de deficiência vitamínica como beribéri.

Inspirado depois de ler um artigo sobre a doença, o polonês bioquímico Casimir Funk começou a descobrir uma cura adequada. Eventualmente Funk percebeu que um composto dentro do farelo de arroz que havia sido removido no processo de descasque poderia curar os pacientes. Ele nomeou esta substância de "vitamina" - uma combinação de "Vita" (em latim significa "vida") e "amina" (= composto de nitrogênio), assumindo que os compostos de nitrogênio eram a característica definitiva deste novo grupo de substâncias. Esperava-se que o Prêmio Nobel iria a Funk pelo seu trabalho pioneiro, mas em 1929 foi para Christiaan Eijkman dos Países Baixos e Frederick Sir Gowland Hopkins da Inglaterra.



A história de doenças por deficiência de vitaminas começou muito mais cedo do que a descoberta das vitaminas. Beribéri foi diagnosticada na China há séculos atrás em 2600 aC. Enquanto navegava ao redor do Cabo Horn, no final do século 15, Vasco da Gama perdeu mais de 100 tripulates da sua equipe de 160 tripulantes pelo escorbuto, que é agora conhecida por ser causada pela grave carência de vitamina C. Em 1645, foram documentadas doenças ósseas que hoje conhecemos pela ausência de vitamina D, ou seja, por insuficiência de exposição eficiente à luz solar, como um resultado das práticas religiosas e culturais. Embora as causas exatas de tais doenças não eram conhecidas na época, já havia tentativas de prevenir e tratá-los. Por exemplo a cegueira noturna, (causada pela falta de vitamina A) já era tratada com a ingestão de fígado ou extrato de fígado (rico em vitamina A) no Egito em 2500 aC. Como a hipótese estabelecida cerca de 500 anos atrás que o chucrute (rico em vitamina C) pode proteger as pessoas da doença escorbuto. A investigação dedicada em vitaminas, que começou com o trabalho de Funk 100 anos atrás, só avançou na primeira metade do século 20. Durante esse período, os cientistas foram capazes de identificar e sintetizar todas as 13 das vitaminas atualmente conhecidas, muitos deles ganhando o Prêmio Nobel. Desde então, uma grande quantidade de investigação tem acontecido sobre as funções biológicas de vitaminas e os consumos exigidos pela diferente de grupos populacionais, a fim de permanecer saudáveis.

Por 100 anos a palavra "vitamina" foi um termo genérico para um grupo de micronutrientes essenciais orgânicos que desempenham uma série de funções vitais em nosso corpo. A maioria das vitaminas não pode ser diretamente produzida pelo organismo e assim deve ser obtida por meios dietéticos (exceções: niacina e vitamina D). Se a ingestão de vitaminas não é suficiente, pode resultar em sérios problemas de saúde. Apesar do extenso conhecimento já disponível sobre o papel crucial das vitaminas no organismo, a deficiência de vitaminas ainda não é apenas o tema de livros de história: até hoje, bilhões de pessoas não têm a ingestão adequada de micronutrientes essenciais em relação às recomendações.

Em muitos países em desenvolvimento, as pessoas não têm acesso a alimentos ricos em vitaminas, o que resulta a altas taxas de mortalidade e problemas de saúde grave. No entanto, mesmo mais perto de casa, no mundo de abundâncias e estilos de vida moderna, a ingestão inadequada de vitaminas também é surpreendentemente comum. DSM trabalha em parceria com outras organizações, tais como o Programa Mundial de Alimentos (WFP) e a Fundação Internacional de Osoteoporosis (IOF) para ajudar a fechar as lacunas na ingestão de micronutrientes essenciais e promover o papel essencial de micronutrientes na promoção da saúde.

A DSM lançou a campanha global “100 years of vitamins™” para celebrar este centenário importante para a nutrição e saúde.





**DSM Nutritional Products**

Av. Engenheiro Billings, 1.729 - Prédio 31

05321-010 - São Paulo, SP

Tel.: (11) 3760-6400

*www.100yearsofvitamins.com*